

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranesse.

O tempo, tam estúpido como mau, traz amedrontadas as nossas mulheres, assustados os lavradores, os corpos e as almas das coisas. E não é sem uma funda e justificada razão de lógica: é que este tempo não é deste tempo. Irra! As chuvas alagam os campos, os caminhos; derrubam árvores e chaminés, levam enfim tudo na sua frente! Só não levam aquilo que as picaretas e as pás eram capazes de levar. Não adivinham o que seja? Nós dizemos — porque não é charada a concurso: — aquilo que está ao lado direito de quem sobe a Avenida Cândido dos Reis.

⚡ Sociedade Martins Sarmiento fêz, há tempos, um pedido a quem de direito para autorizar a emissão de selos comemorativos do primeiro centenário do nascimento do egrégio português que, em vida, se chamou Francisco Martins Sarmiento. Muito bem! Até aqui está mesmo muito bem; porém, como nós chegásemos a ler qualquer coisa que até hoje está por se saber, ousamos perguntar: Foi ou não foi permitida a emissão dos selos? Se foi, qual a razão de tanta demora na circulação da dita? Se foi negada, que motivos alegados, que razões apresentadas?...

E' que o tempo... sim, o tempo não pára, e Guimarães orgulhosa do seu nome, bérço ilustre do sábio eminente que o Mundo arqueológico admira, não pode nem quer ficar atrás de outras terras em consagrações que, por muito justas que sejam, estão muito à quem — senhores! — da consagração que a nossa terra e o País inteiro tem de prestar a Martins Sarmiento! O tempo não é um relógio que fazemos parar ou trabalhar quando queremos ou desejamos, e Março vem depressa...

⚡ Poderá alguém informar-nos que é feito da Direcção nomeada pelos accionistas do velho e caduco Teatro Afonso Henriques? E' uma informação que muito agradeceríamos a pessoa ou pessoas que nos pudessem elucidar a tal respeito, mas muito mais gratos e reconhecidos ficaríamos ainda, se, a informação dada, fôsse um pouquinho mais completa, dizendo-nos, por exemplo, quais as *démarches* feitas no sentido de dar integral cumprimento à missão altamente bairrista de que foi incumbida. Isto, é claro, no caso da illustre Direcção existir... Senão, não...

⚡ Quem será capaz de nos dizer o que há a respeito do Monumento aos Mortos da Guerra?... A Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, «Pró Vimaranesse», segundo nos informam, tem em seu poder uma certa e determinada importância destinada para aquele fim. Por que se espera? Ou Guimarães não contribuiu com a Vida e o Sangue de seus filhos na tremenda luta de 1914-1918, servindo a causa da Pátria, da sua liberdade e Independência?... Fafe, Paços de Ferreira, etc., etc., tem os seus padrões de glória, verdadeiros monumentos a enaltecer a memória de seus filhos... — Que vergonha... Que vergonha, senhores!...

Homenagem a um Vimaranesse

A cidade de Guimarães prestando, no passado domingo, uma grande homenagem ao seu illustre filho José de Pina, cumpriu um dever e praticou um acto de justiça.

José de Pina, professor distinto e respeitável 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, é também o Vimaranesse dedicado que se encontra permanentemente ao serviço da sua terra.

Muito lhe deve a Estância da Penha, muito lhe devem as Associações de Classe, os activos Empregados do Comércio, os destemidos Bombeiros, os briosos Académicos e, afinal, todos os filhos de Guimarães.

Com o P.º Gaspar Roriz — outro grande Vimaranesse, há pouco falecido — criou José de Pina, em 1906, a «Marcha Milaneza», e agora, em Agosto passado, a «Marcha Gualte-



riana» que, honrando a cidade de Guimarães e os entusiastas Empregados do Comércio, seus promotores, muito o honra também e o torna, uma vez mais, credor da simpatia de todos os Vimaraneses.

Pode dizer-se que o Artista conseguiu o que pessoa alguma já mais conseguiria: desenhou figuras e mandou-as fazer de arame e cobrir de papel; depois deu-lhes vida — e os bonecos, passando pelas ruas da cidade, em triúfno, saúdaram os visitantes, saúdaram os Vimaraneses.

* * *

Nunca pessoa alguma, rica ou pobre, se abeirou de José de Pina que um sorriso franco a não acolhesse. Por isso todos o respeitam e admiram.

Interesses de Guimarães

Ligeiras considerações sobre a vida local

Guimarães tem passado, nos últimos tempos, por uma mais larga transformação no seu aspecto fisionómico, dando-se-lhe um carácter mais consentâneo com o progresso, que, até há pouco, não passava de palavra lindas e empolgantes de entusiasmo, nem do grande e interminável livro das propostas camarárias.

Os vimaraneses, de tam habituados que estavam, em todos os tempos e lugares, a ouvir sempre as mesmas palavras coloridas de lindas tintas, nem já acreditavam em promessas de realizações, em planos de obras largas e úteis, de um grande alcance social e económico para a vida e desenvolvimento da cidade e concelho de Guimarães. E quando se dizia ao povo que agora sim, que agora iria ter ocasião de ver traduzidas em factos concretos as promessas de tantos anos, sorria, entre crédulo e indiferente, não sem deixar de repetir a frase de S. Tomé: ver para crêr. O povo tinha razão para assim andar triste e desconfiado, tantas e tantas vezes foram aquelas promessas para o rol do esquecimento, fechadas nos livros das sessões de velhas e antigas vereações municipais, onde a traça e o caruncho não pudessem entrar.

Constatou, porém, o povo, que desta vez lhe falavam a linguagem da verdade. Já via obras. Notava na cidade um ar de quem andava satisfeito e com mais alegria. Os operários demoliam e construíam ao mesmo tempo, alargando e embelezando as principais artérias da cidade. Assim, sim. Assim é que está bem. E são dois problemas que se resolvem com proveito para todos: a crise de trabalho, arrancando da miséria centenares de braços, e o embelezamento local, tornando o mais nova e mais fresca uma cidade que pa-

recia adormecida, lá em cima, sobre as velhas pedras de um Passado, (grandioso e belo para os sentimentalistas), esquecida de que o Futuro, que é de progresso e de civilização, sem o desprezar nem abandonar, sabe respeitar e guardar tôdas as coisas que a paixão do conservantismo nos aponta e nos ensina a venerar como uma reliquia que a Tradição nos trouxe, pelos séculos fora, até nossos dias.

Os homens sempre se resolveram a sair da apatia delongos e largos anos — o que já não era sem tempo, diga-se em abôno da verdade — para fazer da cidade de Guimarães um centro mais digno de si próprio, dos seus brios e dos seus direitos, mais atractivo, que prendesse a curiosidade dos seus visitantes, que cativasse a simpatia e as boas graças dos milhares e milhares de *turistas* que, durante o ano, aqui vêem em visita de estudo e recreio.

Uma cidade como a nossa, que durante muito tempo viveu num marasmo incompreensível, vexatório e criminoso para todos nós, andava divorciada do Progresso, desconfiada de si mesma, como uma mulher a quem a bisbilhote indígina não poupa e que só procura salvação no casamento...

Nós bem sabemos que, para fazer obras, é necessário dinheiro, mas o Município de Guimarães teve sempre um bom e regular rendimento de receitas que ultrapassaram as suas despesas ordinárias; e como quem quer obras paga-as, os munícipes vimaraneses (se uma ou outra vez levaram até à Câmara o seu protesto contra o agravamento de certos e determinados impostos) nunca deixaram de pagar — esta é que é a verdade — aquilo que se lhes dizia ser para as obras na cida-

de. Depois, há ainda um recurso a que desenas de Câmaras têm lançado mão: o empréstimo. E, se não estamos em erro, a Câmara de Guimarães recorreu a êle, há pouco ainda, destinando-o a melhoramentos que as necessidades citadinas reclamavam desde muito como urgentes e indispensáveis.

Assim o fizeram e continuam fazendo outras terras de somenos importância, como vilas ou simples povoações, procurando embelezar-se e engrandecer-se aos olhos de todos os seus naturais e estranhos.

Nunca regatearemos os nossos louvores àqueles homens — aos de ontem e aos de hoje — que acima de tudo e de todos têm colocado os interesses da sua e nossa terra, elevando-a ao nível a que, pela importância industrial e comercial, ocupa no país, tem os mais legítimos e sagrados direitos.

Reservamo-nos, porém, para outras e mais largas considerações, entendendo nós que há necessidade absoluta de tratar outros assuntos que são de capital importância para a vida higiénica e social do nosso povo — deste povo magnífico pelas suas virtudes cívicas, grande pelas suas belas qualidades de trabalho, generoso e bom pelo seu carácter de eterno resignado como tantas e tantas vezes tem dado as maiores, as mais generosas e inequívocas provas, que são verdadeiras lições de um salutar e benéfico bairrismo.

Ficamo-nos hoje por aqui para não abusar da paciência dos leitores nem da boa hospitalidade do «Notícias de Guimarães» dada ao mais humilde dos jornalistas vimaraneses.

DOMINÓ VERMELHO.

⚡ Avenida Capitão Alfredo Guimarães está completamente às escuras. E não está certo. A Câmara, que tem lá umas oito casas, esquecer-se-ia de que as ditas estão habitadas?! Será coisa de grande monta a instalação de meia duzia de lâmpadas?

⚡ Também carece de luz a nova Rua Nun'Alvares Pereira... Ou estar-se-á à espera que as obras municipais terminem para se proceder a uma nova e mais perfeita instalação da rede geral na cidade?!

⚡ Os senhores já sabem — porque por mais de uma vez nos temos referido ao caso —, que ali, em plena praça D. Afonso Henriques, continua a vender-se a sardinha... O caso deixaria de ter importância se êle se não desse no coração da cidade. O que é inacreditável é que o armazém esteja instalado com escritórios e tudo ao lado do belo edificio do B. N. Ultramarino e da residência onde o nosso querido amigo sr. dr. José de Oliveira tem o seu escritório de advogado!... Aquilo, senhores, é um *cheiro* capaz de fazer arripiar qualquer manequim de alfaiate. São precisas toneladas de *cloreto*!

⚡ Dizem-nos que faltou no mercado a pomada de limpar metais. Acreditamos. De contrário, estariam limpos e brilhantes os metais que guarnecem as portas de entrada da nossa Estação Telégrafo-Postal, bem como a caixa exterior destinada à correspondência pública. Ou o digno chefe da Estação não terá por lá alguém que se encarregue de tal serviço?!

⚡ Os caleiros da cidade, rotos e velhinhos, continuam a despejar, sobre quem passa pelos passeios, pipas e pipas de chuva. Quando se resolverão os senhores proprietários a reparar uns, a substituir outros? Sabemos que, por mais de uma vez, a Câmara tem feito igual convite... em nome do Código de Posturas Municipais.

⚡ Têve a sua inauguração, no sábado último, o Café Sport. E' mais um estabelecimento que honra a nossa terra: moderno, simples, modelar. Oxalá o público saiba corresponder à louvável iniciativa dos seus proprietários, os nossos amigos Fernando Ramos e Virgílio Osório. O «Notícias», agradecendo o convite que lhe foi feito, deseja tôdas as prosperidades ao Café Sport.

⚡ Há gente que continua em manter-se no seu nenhum respeito pelas pessoas e lugares. Qualquer rua ou canto lhe serve para micróbio, e fá-lo com tam má e baixa educação, que tôdas as horas são boas. Um bom chicote seria uma bela obra de misericórdia...

⚡ Afinal, a travessa do Montepio, continua a ser um verdadeiro monte de imundícies. Os srs. varredores são incansáveis na condução de lixo para aquele local. Pelo visto, de nada valeram os nossos rogos, em nome dos moradores daquele sítio. Paciência...

As Pontes do Campo da Feira e de Santa Luzia

Estamos em 1652: há duzentos e oitenta anos... A Câmara de Guimarães vai pôr em lanços duas obras grandes — as Pontes do Campo da Feira e de Santa Luzia.

A Provisão de 13 de Março de 1652 autoriza se adjudique a obra, ao preço estipulado, e manda que, para provimento da quantia necessária — 1.760\$000 réis —, se faça repartição «pelas Câmaras das cidades de Braga, Pôrto, Lamêgo, Vizeu, Miranda, Guarda, Tôrre e Leiria, e pelas vilas de Esgueira, Castel Branco e Viana da foz do Lima».

No dia 14 de Abril daquele ano, o Tabelião Domingos da Cunha levantou-se cedo, ouviu missa, desjejuou, e teve de lhe dar à pena todo o dia sem descanso para lavrar, na pousada e morada do Provedor Dr. João Alvares de Carvalho, à Rua do Gado, o público instrumento de obrigação e fiança, respeitante ao caso.

Esta fiança subsistia para o caso das pontes cáirem dentro de um ano e dia, por erro de officio, pois tinham os mestres de as levantar e reparar à sua custa... se já estivessem integralmente pagas.

«A pedra que hoje em dia está na Ponte velha será do Mestre». Ponte de Santa Luzia — «ponte do Rio herdeiro de Santa Luzia»: Terá de comprido seiscentos e sessenta palmos.

Disse mais, no acto, o arrematante Pero Lopes que a ponte começava defronte do Cruzeiro, aonde o caminho faz uma volta, e acabaria onde chegassem os 660 palmos para a parte da Conceição ao nível — a isto se comprometera, além dos apontamentos, em instrumento à parte.

Aos nossos assinantes de fora

Vamos mandar para o correio os recibos referentes ao primeiro e segundo semestres dos nossos prezados assinantes, de fora do concelho, agradecendo-lhes, antecipadamente, o bom acolhimento que se dignaram dispensar-nos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos dar publicidade, ainda neste número, aos nomes dos pobres que contemplámos com as esmolas que nos foram entregues e às quais já fizemos referência.

Contrastando esta quadra outoníca, em que o sol inunda os contornos das coisas de claridades suaves e doces, e a folhagem se reveste de cores desmaiadas, prenúncio da sonolência crepuscular que se avizinha, nós vamos focar uma primavera que desponta, como uma manha num dia de aleluia, escorrendo vida e sonho.

Quando saída inclina a cabeça num ondular majestoso, e espargue um sorriso que emociona e inebria. No seu olhar brando e meigo nada transparece da soberberia dominante do grande imperador da Macedónia do mesmo homónimo, exceptuando, como é natural, as diferenças finais concernentes ao género.

Quando saída inclina a cabeça num ondular majestoso, e espargue um sorriso que emociona e inebria. No seu olhar brando e meigo nada transparece da soberberia dominante do grande imperador da Macedónia do mesmo homónimo, exceptuando, como é natural, as diferenças finais concernentes ao género.

E, como este pálido quadro, traçado com tintas diluídas de uma paleta humilde, já vai longo, terminamos por anelar que os fios setinosos da imaginação da donzela que inaugura esta «Galeria» não mais se percam em urdiduras quiméricas, fantasiando um ideal tão fulgente, mas tão utópico.

H. A.

Farrapos da Vida

Naquela noite...

Naquela noite — trágica noite! — ele não podia sossegar. Uma febre intensa, semelhante ao fogo, e constante como o pulsar de um coração, o invadia e atormentava. No seu cérebro débil e afoagueado, bailava, em rodopio macabro, a imagem da mulher que ele tanto amara e que tam perversamente o traira!...

Denodadamente procurava arrear para longe de si essa visão, outrora tam docemente amada, e que agora tanto e tam penosamente o fazia sofrer!...

Mas, inútilmente o tentava, porque ela — a visão impiedosa — cada vez tomava mais vulto, mais e mais se agigantava!

Desesperado, com a cabeça perdida, entrou de vociferar. E, entretanto, a febre continuava mais incandescente e a imagem da mulher adúltera mais se generalizava na sua atrofiada mente.

De súbito — e como se encontrasse um meio libertador — saltou do leito e, cambaleante, em convulsões agitadíssimas, assemelhando-se a um espectro na escuridade da noite, dirigiu-se a um dos móveis existentes no seu quarto. Ali chegado, abriu uma gaveta e tirou de dentro dela uma pistola que acariciou como se acariciava um ente que nos é querido, como se acariciava o lenitivo que nos venha suavisar a dor.

Depois, nervosamente, maquievelicamente, encostou o cano da arma à frente no desejo de matar aquela satânica visão!...

No silêncio da noite, através os vidros da janela do quarto onde aquele homem sofria, viu-se como que o fuzilar de um relâmpago em noite tempestuosa, e, simultaneamente, ouviu-se o ruído de um baque, estranho, mortal!...

J. Gualberto de Freitas.

à Maria Virgínia Neves Campos

Não sei se hei-de fazer-te a simples confissão Das vezes que te amei talvez enlouquecido. Embriagado de amor, meu coração 'squecido Sufocava o pesar, nas horas de aflição.

Se te não via a rir, meu coração sentia O tormento aumentar, a ferida alastrar-se. Quanto mais a paixão caprichava em mostrar-se Mais a minha alma, então, sonhava e padecia.

De ti saudades tenho e do tempo passado, Quando íamos passear à Ilha dos Amores Na Vizela encantada e jámais esquecida.

Quando partiste então, fiquei alucinado Só por não mais te ver sorrindo, como as flores, A' luz do meu olhar, doce visão querida.

Setembro de 1932.

JOÃO DO COUTO S. JÚNIOR.

A Guimarães

Páginas minhas

Fonte da graça

Lenda ou realidade —, conto-o com o enternecimento próprio da enternecida alma de certa velhota humilde.

Decorre o estio: quadra desolante, de fomes e de sédes — de fomes e de sédes, nas coisas e nos seres... A terra, crestada pela séca, abre-se em arreganhados sulcos. As árvores e as plantas semelham almas espavoridas, imprecitivas. Na sequiosidade dos seres há um como-que espantadizo alucinação...

Foi por tarde assim estiosa que meus olhos depararam, no sopé de uma elevada colina, uma fontezinha.

Ajoelhei, bebi, matei a sede... Bendizendo a graça — graça da fonte na infinita graça de Deus —, me dispunha a, de novo, caminhar... Sorridente, vagaroso o passo, uma velhota chega, à anca apoiado o cántaro de barro que traz a encher da preciosa linfa...

Dadas as cristas saudações que são apanágio dos rústicos, — almas puras no puro plebeísmo —, a bôa da velhota começa de contar a história da fonte ramosa, que agora, no estio como no inverno, sempre brota...

«Um dia — há quantos anos!... — nesta nossa aldeia entrara um pobrezinho... De herdade em herdade, batera todos os casais e, por fim, o nosso... Lembro-me bem: era ao findar da tarde — tarde calmosa, sufocadiça. Morto de fadigas, mal se sustendo já no tósco cajado, implorara pousada. Acolhemolo... Não devemos nós, míseros mortais, servir a Deus amando o próximo?!

Mal apontara a aurora, — e já o pobrezinho se preparara para o triste jornadaear. Lá se foi, lá seguiu...

... A fonte — esta fonte que nossas sédes mata, e matava — secára havia anos. E nestas redondezas são raras as fontes de água-bôa, de água como esta. Que tristeza... até parece castigo, Deus meu!...

(Aqui, a bôa da velhota fita-me, volve os olhos ao Céu, como que a dizer que de lá baixara, na graça do peregrino, a graça de um milagre, — e conclui!)

Sôbre a aldeia, vinha morrendo a tarde — a mesma tarde calmosa, sufocadiça. Encaminhando-se daqui, da fonte, surgira alguêm... era o pobrezinho que, cansado, voltava à pousada da véspera... Brilhava-lhe no olhar uma doce luz, alegrava-lhe o semblante um sorriso divino... — matara as sédes, sédes desesperantes, na água fresca, na água-bôa desta fonte. Desta fonte que, ungida de bênçãos do pobrezinho, já-mais secára, jámais deixara de brotar!...

Fonte da graça, ó fonte bendita, bendita sejas!...

Quando as cigarras cantam — 1932.

ALBERTO de MACEDO.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todo o bom vimarenense.

Aveiro, Setembro de 1932.

F. COSTA.

Este número foi visado pela Com. de Censura.

Ecos da Semana

Instrução

Em todos os estabelecimentos de ensino da cidade—Liceu de Martins Sarmiento, Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», Colégios e Escolas Primárias—a frequência é, segundo as nossas informações, superior à do ano findo, o que é motivo de satisfação para todos aqueles que se interessam pelo importante problema da instrução pública.

“Bar Vimaranes”

Reuniu na última quarta-feira, na sala de sessões da Câmara, a Comissão de Estética Municipal, tendo comparecido os vogais António de Azevedo, Alfredo Guimarães, dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e José Luís de Pina. Convidada a pronunciar-se, pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, acerca do projecto da construção do «Bar Vimaranes», tomou as seguintes resoluções:

- a) Aprovar por unanimidade o projecto artístico da autoria do ilustre architecto sr. João Pimentel;
- b) Aprovar por maioria, a construção do mesmo Bar na face sul do jardim do largo do Prior do Crato.

O projecto recolheu em seguida ao seio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Futebol

No Campo de *Benlhevai* deve realizar-se hoje um sensacional desafio entre o grupo local e o «Vianense Sport Club», campeão do Minho.

Augusto Gomes de Oliveira

Não foi sem grande pesar que recebemos a notícia da deslocação da chefia da Região Escolar de Braga para a do Pôrto do nosso querido amigo sr. Gomes de Oliveira, muito distinto Inspector-chefe. Sua Ex.^a, que à instrução popular tem prestado os mais valiosos serviços, porque sempre se tem evidenciado como um funcionário exemplar, não tem outra preocupação que não seja a de trabalhar com todo o interesse e todo o carinho, pela instrução da infância. Neste sentido, deve-lhe muito o concelho de Guimarães e, bem assim, os restantes do distrito de Braga, pelos quais Sua Ex.^a espalhou os benéficos resultados da sua obra.

Criadas as Regiões Escolares, foi o sr. Gomes de Oliveira o Inspector escolhido para chefiar a de Braga, na qual se conservou até há poucos dias, e onde deu as mais seguras provas da sua ilustração, da sua honestidade, do seu talento, do seu critério e das suas qualidades pedagógicas.

Por isso, não podemos deixar de lamentar a sua transferência, motivo de grande satisfação apenas para aqueles que vão ter o ensejo de apreciar as suas virtudes e as suas pouco vulgares qualidades. Que Sua Ex.^a não encontre dificuldades na continuação da sua obra, é o que do coração lhe desejamos.

Querem resguardar-se da chuva e do frio?

Visitem a Casa Atlas, onde encontrarão um formidável «stok», de gabardines impermeáveis «Eagle», que está vendendo aos melhores preços e só a dinheiro.

CASA

Compra-se nas ruas: da República, 31 de Janeiro, Paio Galvão, ou Largo Prior do Crato. Falar no «Salão Cristal».

Banquete de homenagem a José de Pina



O almoço de homenagem ao sr. José Luís de Pina realizou-se no Hotel da Penha, decorrendo no meio de grande entusiasmo. De entre a numerosa e selecta assistência lembra-nos ter visto os srs:

Luís Alijó de Lima, António Laranjeiro dos Reis, Francisco da Cunha Mourão, Francisco da Silva Correia, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Benjamim de Matos, Henrique Gomes, Alfredo José de Sousa Felix, Sebastião dos Reis Teixeira de Carvalho, Armando Humberto Gonçalves, Domingos Duarte, João Pinto Dias de Castro, Rodrigo Abreu, Fernando da Costa Setas, João Pinto de Figueiredo, Américo Alves Ferreira, Manuel Machado, José Crisostomo da Silva Basto, Luis Gonzaga F. de Carvalho, dr. João de Oliveira Bastos, Alberto Laranjeiro dos Reis, António Martinho, José Pinheiro, Eduardo Jordão, Pedro da Silva Freitas, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Eduardo Pereira dos Santos, António Faria, Francisco Ribeiro de Castro, Sebastião Mendes, Herculano de Matos, Augusto Joaquim da Silva, João José da Cunha Monteiro Júnior, José da Silva Crespo Guimarães, Inácio de Oliveira Bastos, Alberto Gomes Alves, Domingos Mendes Fernandes, José Teixeira de Faria, Joaquim Teixeira, Torcato Mendes Simões, José de Freitas Oliveira Bastos, Bernardino Alves Marinho, João de Deus Pereira, José Faria Martins, Armindo Coelho, Fernando Ramos, Amadeu Penafort, António Silva, Domingos da Silva Braga, Albino Rebelo, Benjamim Pereira dos

Santos, Francisco Martins Ramos, Antonino Dias Pinto de Castro, João Laranjeiro dos Reis, Humberto Guimarães Pinheiro, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, jornalista Silva Couto, José Ferreira Martins, Manuel Caetano Martins, Domingos Martins Fernandes, Manuel Simões Sobral, António José Ferreira, Martinho Gonçalves de Moura, Manuel Fernandes Braga, José Gilberto Pereira, Hernani Joaquim da Silva, Silvino Alves de Sousa, António José Pereira da Silva, António da Cunha Sampaio, Novais e Sousa, Domingos Machado, José Fernandes, Luís Teixeira, José Sampaio, etc.

Na mesa d'Honra, rodeando o homenageado, estavam os srs:

Dr. José Francisco dos Santos, dr. Adelino Jorge, dr. João de Oliveira Bastos, dr. Duarte Pinheiro, dr. Henrique de Oliveira e Sá, Jerónimo Sampaio, João Teixeira d'Aguiar, A.L. de Carvalho, António José Pereira Rodrigues, Alberto Pimenta Machado, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, etc.

Ao «champagne» brindaram enaltecendo as qualidades do vimaranense ilustre, do professor inteligente, do Bombeiro dedicado, do homem bom, activo, prestável e amigo, os srs. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, em nome da Associação dos Empregados do Comércio; dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu e Presidente da Comissão de Turismo; António Laranjeiro dos Reis, representante da Comissão promotora da homenagem, A. L. de Carvalho, António José Pereira Rodrigues, drs. João de Oliveira Bastos, Adelino Ribeiro Jor-

ge e Guilhermino Rodrigues, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Antonino Dias de Castro, António Pereira, etc.

A' entrada do homenageado na sala, a assistência promoveu-lhe uma grande manifestação ouvindo-se, de mistura com muitos vivas e estrondosas salvas de palmas, as notas entusiásticas do «Hino da Cidade», executado por um quarteto.

As senhoras D. Lucília Alijó Lima e D. Maria Eduarda Pinto Rodrigues deram entrada na sala, quasi no final do almoço, oferecendo ao sr. José Pina um formoso bouquet de flores, com a seguinte dedicatória:

«Ao Ex.^{mo} Snr. José Luís de Pina, como preito da mais sincera gratidão oferece a Comissão da Marcha «Gualteriana» de 1932 — Penha 9-X-1932».

Este acto foi sublinhado com uma carinhosa salva de palmas.

Foram recebidas cartas e telegramas dos srs. Capitão Duarte Fraga, Eduardo Lemos Mota, João Serafim da Silva Ribeiro, Mário Menezes, etc.

O menu foi esplêndido, tendo agradado.

Ecos da Semana

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. José de Freitas Neves Pereira. Parabéns.

Padre Paulino Afonso

Encontra-se gravemente doente, desde há dias, o sr. Padre Paulino Afonso, digníssimo pároco de S. Clemente de Sande e distinto jornalista.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras e completo restabelecimento.

Padre Silva Gonçalves

Tomou posse de pároco da Póvoa de Varzim, o rev. Padre Silva Gonçalves, filho do concelho de Guimarães e apreciado orador sacro.

Vindimas

Nos últimos dias, não obstante o mau tempo, têm-se feito as vindimas. O vinho é, quer em qualidade quer em quantidade, muito inferior ao da colheita do ano passado.

Cinema

No «Gil Vicente», exhibe-se hoje, o emocionante filme intitulado *Prisão Redentora*, completando o espectáculo um interessante número de variedades, por Maria Stella e Mata Gonçalves, a mais pequena bailarina e um apreciado solista de viola.

E' um espectáculo que promete agradar aos mais exigentes, tanto mais que o filme a exhibir é interpretado por John Gilbert.

Aos amigos dos Animais

(Uma resposta)

Tendo sido chamada a minha atenção para o facto de continuarem a matar cães com veneno e para outros maus tratos applicados aos Animais, e bem assim, para a necessidade de haver um canil, limito-me a dizer o seguinte:

Que a Direcção da Sociedade Protectora dos Animais já declarou, há tempos, que nenhuma responsabilidade tinha na execução dos crimes acima referidos, contra os quais tem protestado.

Quanto à construção do canil, que é de lei, — e mesmo quanto ao processo de fazer a extinção dos cães — poderá informar o vereador respectivo, sr. dr. Alberto Milhão.

Guimarães, 14-X-932.

O Presidente da S. P. dos Animais,

M. Menezes.

Divórcio litigioso

Faz-se público que por sentença de 29 de Julho do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio dos cônjuges Maria da Conceição Ferreira, costureira, da Rua de S. Torcato, desta cidade, e João Martins, marceneiro, ausente em parte incerta.

Guimarães, 3 de Outubro de 1932.

O escrivão do 1.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

«Austin», pequeno

Compra-se, em estado de novo. Resposta à «Chapelaria da Moda», — Felgueiras.

Desumanidade!

Com indignação constatamos, há dias, que continua a matança de cães por meio de envenenamento.

Desta vez tocou a sorte a um inofensivo rafeiro, conhecido pelo «cão policia».

E, o mais interessante, é que o bôlo foi-lhe dado por um zelador municipal, nas proximidades da nossa redacção.

Com franqueza, até parece piada...

Piada a que nós não achamos graça absolutamente nenhuma.

O caso, como era de esperar, provocou o protesto das criaturas que assistiam à agonia do pobre animal.

A êsse protesto — protesto humaníssimo — juntamos o nosso, daqui pedindo à ilustre Comissão Administrativa da Câmara e à S. P. dos Animais para que providenciem neste sentido, poupando-nos assim o trabalho de voltarmos ao assunto, o que faremos, mas desta vez com a rudeza necessária que o caso requiere, se medidas urgentes não forem tomadas por quem de direito.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo presente correm éditos de 30 dias a citar os credores João Moreira Guimarães, comerciante, da rua Mousinho da Silveira, 29; Dr. Guilhermino Nunes, advogado, da Avenida dos Aliados; estes da cidade do Pôrto; e Elvira de Oliveira, solteira, modista, da rua de Frei Caetano Brandão, 126; e o Sindicato Agrícola de Braga, com sede na rua dos Biscainhos, estes da cidade de Braga, para falarem e assistirem a todos os

têrmos até final do inventário de maiores a que vai proceder-se por óbito de D. Custódia Maria da Silva Crespo, viúva, que morou na povoação das Taipas, desta comarca, e nêle deduzirem seus direitos.

Guimarães, 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 4.º officio,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

Anúncio

Por sentença de 3 de Outubro corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Manuel Rodrigues de Oliveira, lavrador, do lugar de Calvos, freguesia de Serzedêlo, desta comarca, e Luísa Maria, doméstica, do lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, desta comarca, com o fundamento do n.º 1.º do artigo 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910. Ao autor foi concedido o beneficio da Assisténcia Judiciária.

Guimarães, 13 de Outubro de 1932.

O escrivão do 3.º officio,

Luís Cândido Lopes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

O «Noticias de Guimarães», é o jornal de maior expansão no concelho.

No Cemitério

Há dias, correu veloz pela cidade, a notícia de haver aparecido, no Cemitério da Atouguia, completamente intacto, o cadáver de um indivíduo sepultado há cerca de 40 anos.

A romaria ao Cemitério começou, chegando a reunir-se ali mais de trezentas pessoas. Quando, porém, os populares ali afluíram já o cadáver estava encerrado novamente.

Fomos saber do que se passava, e então, o fiscal do Cemitério, informou-nos:

— Não há nada de extraordinário. Um caso muito vulgar. Procediamos à remoção de cadáveres no jazigo do sr. Cónego Vasconcelos e, de entre êles um estava mais ou menos intacto. Conservava ainda as suas pequenas barbas, o cabelo, a roupa mais ou menos direita, etc. Dentro do caixão não havia óleo, porque a grande quantidade de cal lho tinha absorvido, mas cheirava bastante.

O cadáver era de José Joaquim Gomes Cardoso, falecido em 9 de Março de 1895, no Pôrto, e natural de S. Cipriano de Serápico.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Com sua família, regressou à Foz-do-Douro, o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante João de Paiva Faria Leite Brandão.

— Partiu para o Pôrto o nosso querido amigo sr. Luís Gonzaga Pereira.

— Regressou da Póvoa de Varzim o distinto notário sr. dr. António José da Silva Basto Júnior.

— Deu-nos a honra da sua visita o sr. Manuel da Veiga Aires Gouveia, do Pôrto.

— Regressou de Lisboa, onde esteve uns dias, o nosso conterrâneo sr. Manuel Machado.

Colégio Nun'Alvares

R. Dr. Alves da Veiga

PORTO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO.

Ensino primário, comercial e liceal completos. Corpo docente seleccionadíssimo. Educação esmerada com orientação religiosa. A alimentação merece especiais cuidados à Direcção. Admitem-se alunos com matrícula nos liceus, sendo de bom comportamento e até certa idade. O resultado dos trabalhos escolares foi de **132 aprovações**, com grande número de distinções, em exames oficiais.

Pensão - Esc. 270\$00 mensais.

Pedir informes e prospectos ao membro da Direcção: **Dr. Cândido Abílio de Almeida Gomes** (Antigo Capelão do Exército).

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

DEPOSITÁRIOS:

Torrefação primorosa.

Moído elètricamente.

Freitas & Genro

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM.

70, Praça D. Af. Henriques, 74

Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar. Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Restaurante "Arcádia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade.

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquêtes, Baptizados, Casamentos e Soirées. Executam-se todas as encomendas neste género. — Sempre bons mariscos.

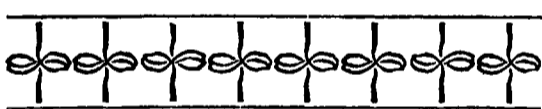
12, Largo do Trovador, 13 - GUIMARÃIS.

Frequentar o «Arcádia» é uma prova de bom-tom!

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

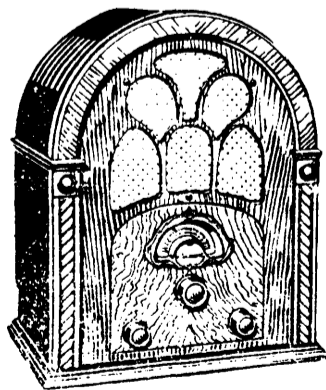
Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

ATWATER KENT RADIO

Receptores super-heterodino para corrente alterna ou continua, assim como com acumuladores para onde não haja corrente. Conversores de ondas curtas, aplicáveis a qualquer aparelho de Rádio. Receptores próprios para Automóveis, adaptando-se a qualquer marca de carro.

Representante em Guimarães: **Abílio Martins** (Antiga Casa Jácome)



Casa HIGH-LIFE

FILIAL de

Benjamim de Matos & C.ª L.ª

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Luvaria. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Henriques, 132 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

GUIMARÃIS

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA

Lavados a sêco

Rua de S. Dâmaso, 72 a 74 - GUIMARÃIS